

NOTA DE ESCLARECIMENTO À COMUNIDADE DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Venho esclarecer as circunstâncias da ocorrência havida nas dependências atuais do Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas (**LASSBio**), localizado no sub-solo do bloco B deste CCS, em 01 de outubro de 2015, na qualidade de seu Coordenador Científico.

Segundo me foi relatado pelos pesquisadores que lá desenvolvem seus projetos de pesquisas experimentais, uma pequena ampola de bromo de 10mL de capacidade, encontrava-se quebrada em uma das geladeiras do laboratório. Ao abrir a mesma, em 01 de outubro à tarde, por volta das 14h00, o doutorando percebeu vapores anômalos em seu interior. Identificou a ampola de bromo quebrada e após proteger-se com máscara, retirou-a cuidadosamente, assistido por colega pós-graduando. Colocou-a em outro recipiente de vidro, lacrado com tampa de vidro e colocou-a em uma das capelas de exaustão do laboratório, prevenindo completamente novos eventuais vazamentos. Por precaução, o estudante, após ler na web informações sobre os cuidados na manipulação de bromo pediu aos demais Colegas que estavam presentes que se retirassem do laboratório. Em seguida, ambos procuraram um docente do LASSBio e em seguida me comunicaram a ocorrência, e notificaram a Coordenação de Biossegurança, que recomendou o isolamento do ambiente do LASSBio, o que já havia sido feito. Também solicitou que os estudantes do LASSBio avisassem os vizinhos da ocorrência, o que foi feito, imediatamente. Ao longo de quinta-feira (data da ocorrência) a biossegurança havia comunicado a docente do LASSBio, que, com base em experiências anteriores, não chamaria os bombeiros, mas que toda a equipe estaria envolvida em identificar empresa(s) especializada(s) em descontaminação. Na manhã de sexta-feira, no início do expediente, sem orçamento provável, nem recursos institucionais disponíveis, providenciamos contato com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, batalhão da Cidade Universitária que enviou grupo de bombeiros que identificou a ocorrência, entrando no laboratório comigo, sem necessidade de qualquer equipamento especial. Não havia sinais detectáveis de nenhuma contaminação. O *Grupamento de Operações com Produtos Perigosos* – GOPP, foi mobilizado para abrir a geladeira e isolá-la. Novamente entrei no laboratório sem nenhuma necessidade de proteção especial, para indicar-lhe qual a geladeira em questão e onde se encontrava o restante do bromo alocado no frasco fechado na capela de exaustão, com *ca.* 5mL restantes, no máximo. Nesta etapa estava presente o Sr. Walter Carvalho da Segurança do Trabalho e da Brigada de Incêndio do CCS, que a tudo documentou. Ato contínuo, o oficial do GOPP após proceder à retirada das substâncias químicas remanescentes da geladeira, portando equipamento de proteção individual (EPI), lacrou-a e sugeriu que o laboratório permanecesse fechado, com a exaustão ligada até segunda-feira, dia 05/10, quando poderia ser feita nova avaliação do ambiente para confirmar a ausência de contaminação. O volume total, máximo, de bromo que se derramou no interior da geladeira não deve ter sido superior a 5 mL e considerando que o ambiente do laboratório, onde se encontrava a geladeira tem *ca.* 450 m³, o volume que poderia ter escapado pela fresta da porta da geladeira, após reagir com o plástico do seu interior, para provocar uma eventual contaminação, teria que ser significativamente inferior a isso. Cabe mencionar que antes de ser aberta a geladeira não havia nenhum sinal de qualquer contaminação, tanto que todos trabalhavam normalmente. Caso já houvesse contaminação os presentes teriam sentido sensação de ardência nos olhos, semelhante àquela provocada pelo gás lacrimogêneo. Pelo baixíssimo nível de contaminação provável, é que entrei sem proteção no ambiente e sem ter notado nenhuma irritação nos olhos. Ressalte-se que os estudantes que detectaram e viveram mais proximamente a ocorrência, quando indagados não confirmaram nenhum sintoma de intoxicação. Cabe

esclarecer que o bromo é um líquido volátil não radioativo e não carcinogênico, nem mutagênico. Ainda é digno de menção que o laboratório tem pressão negativa de ar, promovida pela exaustão que possui, de modo que mantido fechado com os exaustores ligados, como estava, não há saída de ar possível para os corredores do bloco B sub-solo, onde se situa o LASSBio. Pelo exposto, não havendo nenhum sinal significativo de riscos e seguindo a recomendação informal do oficial do GOPP em manter o ambiente lacrado com exaustão ligada, fui redigir memorando sobre a ocorrência que em seguida protocolei no Gabinete do Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), por volta das 16h00 de sexta-feira, dia 02 de outubro. Ato seguinte, encaminhei por e-mail a mesma documentação à Coordenação de Biossegurança utilizando o endereço de e-mail de mensagem recebida naquela tarde sobre o assunto. O e-mail foi copiado para todos lá citados, inclusive à Decania do CCS da UFRJ. Assim que, ao final do horário do expediente de sexta-feira, após todas as providências adotadas, informei que considerava a ocorrência sanada, embora fosse aguardar a segunda-feira para ter a avaliação definitiva. Cabe esclarecer que meu memorando estava acompanhado de duas declarações sobre a ocorrência, a primeira dos estudantes pós-graduandos que detectaram o problema e a outra do Administrador do INCT-INOVAR, que a meu pedido, registrou, presencialmente, a cronologia dos acontecimentos ao longo de toda sexta-feira. Na segunda-feira, a Decania providenciou a vinda da empresa WGRA que através de técnico realizou inúmeras medições no ambiente supostamente contaminado sem detectar nenhuma contaminação, nem no interior da geladeira, pivô da ocorrência. Limpou-a com solução de tiosulfato, reagente clássico para destruir bromo, de forma a assegurar, ainda que desnecessariamente, nenhuma contaminação residual. A empresa levou o frasco de vidro fechado onde estava a ampola de bromo para descarte. A constatação de ausência total de qualquer contaminação, confirmou o acerto de nossas afirmativas da sexta-feira. Toda esta etapa foi acompanhada por vários técnicos da Decania do CCS e do INEA, além dos professores do LASSBio

Devo registrar minha imensa surpresa, quando ao chegar ao CCS na segunda-feira, dia 05, por volta das 08h00, fui informado sobre a suspensão das aulas no prédio principal do Centro (embora o acesso estivesse livre), em completa contradição com a situação que relatei formalmente na sexta-feira, pelo e-mail mencionado acima, endereçado à Comissão de Biossegurança do CCS e copiado às autoridades universitárias do CCS, relatando todas as providências tomadas que permitiram sanar o episódio. Reafirmo que seu conteúdo foi o mesmo do memorando protocolado no Gabinete do Diretor do ICB na mesma tarde. Não é possível considerar-se que a decisão de interditar o prédio principal do CCS na segunda-feira, tenha sido embasada por critérios técnicos-científicos, que seria a única maneira a meu ver que a justificaria, o que parece sugerir a influência de fatores outros, que desconheço, mas que merecem ser cuidadosamente apurados quais podem ter influenciado na decisão, pois a interdição do prédio principal do CCS durante um dia útil inteiro, certamente acarretou prejuízos às atividades fins do CCS, da UFRJ e, conseqüentemente ao País, além da desnecessária situação dramática criada.

Rio de Janeiro, 06 de outubro de 2015.



Eliezer J. Barreiro

Professor Titular – ICB/UFRJ